

TRANSFORMAÇÃO ACADÊMICA ATRAVÉS DAS REDES SOCIAIS: AS NOVAS PERSPECTIVAS DO ENSINO SUPERIOR NA AMÉRICA DO SUL

José Ferreira da Silva¹
Erialva Maria de França Barros²
Vivianne Souza³

RESUMO: Este artigo explora a transformação do ensino superior na América do Sul por meio da integração de redes sociais, destacando tanto os desafios quanto às oportunidades que emergem desse fenômeno. Com foco na equidade e acessibilidade da educação, a pesquisa aborda como as redes sociais redefinem os métodos pedagógicos, promovem a colaboração acadêmica transnacional e afetam a dinâmica tradicional entre alunos e professores. Utilizando uma metodologia qualitativa que inclui revisões bibliográficas e estudos de caso selecionados de países sul-americanos, o estudo revela que as redes sociais podem significativamente aumentar o acesso ao conhecimento e facilitar o engajamento educacional em um contexto marcado por desigualdades. Por fim, discute-se as implicações sociais dessas mudanças, sublinhando a necessidade de políticas adequadas para garantir o uso ético e seguro dessas plataformas. As redes sociais são identificadas como ferramentas potenciais para modernizar a educação, tornando-a mais inclusiva e adaptada às demandas da sociedade digital.

Palavras-chave: Redes Sociais. Ensino Superior. América do Sul. Equidade Educacional. Inovação Pedagógica.

1958

ABSTRACT: This article explores the transformation of higher education in South America through the integration of social networks, highlighting both the challenges and opportunities that arise from this phenomenon. Focusing on equity and accessibility of education, the research addresses how social networks redefine pedagogical methods, promote transnational academic collaboration, and affect the traditional dynamics between students and teachers. Using a qualitative methodology that includes literature reviews and selected case studies from South American countries, the study reveals that social networks can significantly increase access to knowledge and facilitate educational engagement in a context marked by inequalities. Finally, it discusses the social implications of these changes, emphasizing the need for appropriate policies to ensure the ethical and safe use of these platforms. Social networks are identified as potential tools to modernize education, making it more inclusive and adapted to the demands of the digital society.

Keywords: Social Networks. Higher Education. South America. Educational Equity. Pedagogical Innovation.

¹Mestrando do Faculdade Veni Creator Christian University. Tecnólogo em Gestão de Recursos Humanos pela Universidade Unopar.

²Mestrando do Faculdade Veni Creator Christian University. formada em Licenciatura Plena em História pela Faculdade de Formação de Professores de Belo Jardim.

³Orientadora do curso de mestrando do Faculdade Veni Creator Christian University. Graduada em Licenciatura Plena em Letras e em Ciências Sociais, Mestra em Direitos Humanos, Cidadania e Políticas Públicas e Doutora em Ciências Sociais.

I. INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, as redes sociais emergiram como catalisadores de transformação em vários setores ao redor do mundo, exercendo um papel particularmente significativo na América do Sul. Este fenômeno não está limitado apenas à educação superior, mas se estende por uma vasta gama de campos, desde o comércio e a política até a cultura e o engajamento cívico. Conforme Chatti Iorio (2018), essas plataformas digitais têm revolucionado a maneira como as informações são compartilhadas e consumidas, influenciando decisões, formando opiniões e moldando a sociedade de maneiras profundas e variadas.

Complementa o referido autor que na esfera educacional, as redes sociais têm desempenhado um papel crucial ao redefinir os métodos de ensino e aprendizagem, oferecendo novas oportunidades para acesso ao conhecimento e colaboração internacional. Além disso, elas facilitam a comunicação instantânea e a troca de recursos educacionais, que são particularmente valiosos em regiões onde o acesso a recursos educacionais pode ser limitado (Dos Santos Cardias; Redín, 2019).

Paralelamente, Almeida e Tavares (2014) destacam que no setor político, estas plataformas têm amplificado vozes de movimentos sociais e permitido que campanhas de grande escala sejam coordenadas de maneira eficaz, impactando diretamente a governança e as políticas públicas. Por outro lado, no âmbito da iniciativa privada as redes sociais têm permitido às empresas, desde *startups* até multinacionais, alcançar audiências globais, entender melhor seus consumidores e personalizar ofertas de serviços e produtos (Medeiros; Balduino, 2019).

Com efeito, as redes sociais possuem capacidade de ultrapassar fronteiras geográficas e sociais, criando um ambiente onde o conhecimento e a cultura podem ser compartilhados livremente. Na educação superior, isso se reflete na forma como instituições e acadêmicos de diversos países da América do Sul estão usando essas ferramentas para colaborar em pesquisas, disseminar descobertas científicas e interagir com estudantes e colegas globalmente, destacando tanto o potencial quanto os desafios únicos dessa integração.

cenário, o presente artigo se propõe a investigar a influência das redes sociais identificar e discutir os riscos e desafios associados ao uso de redes sociais; examinar as implicações éticas do uso das redes sociais na academia.

Para fins de delimitação, o estudo focará em casos específicos em países estrategicamente selecionados da América do Sul, como Brasil, Argentina e Chile, onde o uso

de redes sociais nas instituições de ensino superior é particularmente prevalente e onde existem estudos e dados disponíveis para análise. Esses países representam um espectro amplo de práticas educacionais e níveis de integração tecnológica, proporcionando uma visão abrangente dos diferentes modos como as redes sociais estão sendo integradas na educação superior sul-americana.

Ademais, salienta-se que a metodologia deste estudo é fundamentalmente baseada em uma revisão bibliográfica abrangente, com o objetivo de compilar e analisar informações de diversas fontes confiáveis que abordam o uso das redes sociais no ensino superior na América do Sul. Serão examinados, por exemplo, casos específicos de universidades sul-americanas que implementaram redes sociais de forma inovadora nas práticas de ensino e pesquisa.

Adicionalmente, será efetuada uma seleção rigorosa de artigos publicados em periódicos científicos e conferências acadêmicas. Em complementação, serão considerados os relatórios publicados por instituições de ensino superior, organizações governamentais e não governamentais que focam em educação e tecnologia. Por fim, serão analisadas as publicações de renomados institutos de pesquisa que analisam as tendências digitais e seu impacto na sociedade, incluindo o setor educacional.

A combinação dessas diversas fontes permitirá uma análise multidimensional que aborda tanto os aspectos qualitativos quanto quantitativos do uso das redes sociais no ensino superior. Esta abordagem garantirá uma compreensão holística dos benefícios, riscos e estratégias de implementação das redes sociais nas universidades sul-americanas, contribuindo para recomendações bem fundamentadas e práticas para *stakeholders* na educação.

2. TRANSFORMAÇÃO PEDAGÓGICA

É essencial reconhecer que as redes sociais facilitam uma maior interatividade e colaboração entre estudantes e professores. Tradicionalmente, o modelo educacional era predominantemente hierárquico e unidirecional, centrado na figura do professor como o principal disseminador de conhecimento (Leão, 1999). Ademais, com o advento das redes sociais, emerge um cenário onde o aprendizado se torna mais democrático e participativo (Chatti Iorio, 2018).

Nesse ponto, Da Silva e Serafim (2016) lecionam que estudantes não apenas consomem conteúdo, mas também contribuem ativamente para a criação e discussão de

conhecimento. Essa interação não se limita às fronteiras físicas das salas de aula, expandindo-se para um ambiente virtual onde o diálogo e a troca de informações ocorrem sem barreiras geográficas ou temporais. Na América do Sul, essa dinâmica é especialmente significativa, dado o contexto de disparidades regionais em termos de acesso à educação e recursos tecnológicos.

No tocante, leciona Apple (2017) que o acesso democratizado ao conhecimento é vital para a região, onde muitas áreas ainda lutam com limitações de infraestrutura educacional. As redes sociais não apenas proporcionam plataformas para compartilhamento de recursos acadêmicos, mas também facilitam projetos colaborativos transnacionais, onde estudantes e acadêmicos podem unir forças para desenvolver pesquisas e soluções para problemas comuns que transcendem as fronteiras nacionais.

Noutro giro, Quintanilha (2017) destaca que as redes sociais introduzem uma significativa flexibilidade nos métodos de ensino. Professores podem utilizar essas plataformas para oferecer materiais didáticos complementares, iniciar discussões fora do horário de aula e fornecer *feedback* em tempo real. Isso não apenas enriquece a experiência de aprendizagem, mas também permite que o processo educativo se adapte às necessidades individuais de cada aluno. Por exemplo, estudantes que talvez não se expressem abertamente em uma sala de aula tradicional podem achar mais fácil participar e interagir em um ambiente online (Quintanilha, 2017).

Inclusive, Dos Santos Cardias e Redin (2019) defendem que a implementação de redes sociais impulsiona a atualização contínua do conteúdo educacional. O rápido compartilhamento de informações e a facilidade de acesso a fontes diversificadas incentivam tanto alunos quanto professores a permanecerem constantemente atualizados com os mais recentes desenvolvimentos em suas áreas de estudo. Esta característica, complementa Carrano(2017), é particularmente valiosa em disciplinas que evoluem rapidamente, como as ciências tecnológicas e médicas.

No entanto, essa transformação pedagógica não está isenta de desafios (Lorenzo, 2015). A adoção de redes sociais no ensino superior exige não apenas a capacitação técnica de docentes e discentes para o uso eficaz dessas ferramentas, mas também a criação de normativas que regulem questões como a privacidade, o uso ético das informações e a verificação de conteúdo. A ausência de um marco regulatório claro pode levar à disseminação de informações não verificadas e potencialmente prejudiciais, comprometendo a qualidade

educacional (De Assis, 2018).

Em conclusão, as redes sociais estão indubitavelmente transformando os paradigmas educacionais, especialmente na América do Sul, oferecendo oportunidades enriquecedoras para a interação e o engajamento estudantil. Contudo, para que essa transformação seja plenamente efetiva, é imperativo enfrentar os desafios associados à sua implementação, assegurando que contribuam positivamente para a formação acadêmica e profissional dos estudantes.

3. RESISTÊNCIA E ADOÇÃO

A adoção das redes sociais nas universidades da América do Sul é um fenômeno complexo, influenciado por uma diversidade de fatores culturais e institucionais. Enquanto algumas instituições abraçam rapidamente as novas tecnologias como ferramentas pedagógicas, outras demonstram resistência significativa.

Segundo Quintanilha (2017), culturalmente, a resistência às redes sociais pode ser atribuída à percepção de que elas podem erodir valores educacionais tradicionais. Em muitos contextos sul-americanos, onde o modelo educacional é fortemente baseado na autoridade do professor e na formalidade das interações, a introdução de plataformas que promovem uma comunicação mais aberta e horizontal pode ser vista como uma ameaça à estrutura tradicional. Há, portanto, uma preocupação de que as redes sociais possam desencadear uma informalidade excessiva, que poderia minar o respeito pela autoridade acadêmica e diminuir a seriedade percebida do processo educativo.

Por outro lado, institucionalmente, as barreiras incluem a falta de infraestrutura tecnológica adequada e o acesso limitado a recursos digitais. Muitas universidades na América do Sul ainda enfrentam desafios significativos em termos de conectividade e disponibilidade de tecnologia, o que restringe a capacidade de integrar efetivamente as redes sociais no ensino (Da Silva e Serafim, 2016). Já a ausência de treinamento adequado para docentes e administradores, quanto ao uso pedagógico das redes sociais, pode limitar sua adoção, pois, sem o conhecimento necessário para utilizar essas ferramentas de forma eficaz, é provável que muitos educadores se sintam hesitantes em incorporá-las em suas práticas de ensino (Da Silva e Serafim, 2016).

A título de exemplo, uma universidade no norte do Brasil enfrentou dificuldades significativas ao tentar implementar um programa de ensino à distância baseado no uso de

redes sociais e outras plataformas digitais (Junior, *et al.*, 2018). Apesar do entusiasmo inicial e do apoio institucional, a iniciativa tropeçou devido à falta de uma infraestrutura de internet robusta e à escassez de dispositivos adequados tanto para professores quanto para alunos. Além disso, a região experimentou frequentes interrupções no serviço de internet, o que resultou em aulas canceladas e uma experiência de aprendizado fragmentada e ineficaz.

Ademais, outro fator institucional relevante é a preocupação com a segurança da informação e a privacidade (De Assis, 2018). Com o aumento das ameaças cibernéticas e das preocupações com a proteção de dados pessoais, muitas universidades são cautelosas ao adotar plataformas que podem expor estudantes e professores a riscos de segurança. A falta de políticas claras sobre o uso seguro e ético das redes sociais pode aumentar essa resistência, deixando as instituições relutantes em promover sua utilização.

Por exemplo, na Universidade de Córdoba na Argentina, um incidente de vazamento de dados pessoais envolvendo uma popular plataforma de redes sociais usada para comunicação acadêmica resultou em uma reavaliação rigorosa das políticas de segurança da informação da instituição (Gomez; Dalla Corte; Rosso, 2019). Informações confidenciais, incluindo detalhes de contato, histórico educacional e dados de identificação pessoal de centenas de alunos, foram inadvertidamente acessadas por uma parte não autorizada devido a configurações inadequadas de privacidade na plataforma. Esse incidente não apenas comprometeu a privacidade dos alunos, mas também gerou um debate amplo sobre a responsabilidade das universidades em proteger os dados de seus alunos e funcionários.

1963

Apesar desses desafios, há também muitos facilitadores para a adoção das redes sociais nas universidades sul-americanas. Instituições que percebem as redes sociais como uma oportunidade para modernizar o ensino e aumentar a relevância acadêmica tendem a adotá-las mais rapidamente (Dos Santos Cardias; Redin, 2019). Adicionalmente, a pressão dos próprios estudantes, que frequentemente usam essas plataformas em sua vida diária, pode incentivar as universidades a integrar essas ferramentas para manter a relevância e o engajamento dos alunos (Lorenzo, 2015).

Isso se verifica, por exemplo, na Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), onde a demanda dos alunos por uma experiência educacional mais interativa e acessível levou à implementação de uma plataforma de redes sociais dedicada exclusivamente à comunidade acadêmica (Da Silva; Pessanha; Da Costa, 2018). Esta plataforma permite não só a interação e discussão e canais para a realização de projetos colaborativos em tempo real. A

iniciativa foi recebida com entusiasmo tanto por alunos quanto por professores, que viram nela umamaneira eficaz de complementar o ensino presencial e enriquecer a experiência de aprendizado.

Em suma, enquanto as barreiras culturais e institucionais podem retardar a adoção das redes sociais nas universidades da América do Sul, a crescente necessidade de modernização do ensino e a pressão para manter a relevância educacional estão promovendo uma reavaliação dessas resistências. A superação desses obstáculos requer não apenas investimentos em tecnologia e treinamento, mas também uma mudança cultural que valorize a inovação e a abertura no contexto educacional.

4. O IMPACTO DAS REDES SOCIAIS NA PESQUISA ACADÊMICA

A par do supracitado, conclui-se que as redes sociais proporcionam uma plataforma dinâmica onde acadêmicos podem compartilhar ideias, recursos e descobertas em tempo real. Esta interatividade instantânea é fundamental para o desenvolvimento de projetos de pesquisa colaborativos que requerem a contribuição de múltiplos pesquisadores dispersos por diversas regiões. Plataformas como *LinkedIn*, *ResearchGate*, e até mesmo grupos específicos no *Facebook* ou *Twitter*, têm se tornado espaços onde se discutem temas de pesquisa, se compartilham artigos científicos e se formam parcerias (Santos, 2022).

1964

No tocante, De Assis (2018) destaca que as redes sociais ampliam significativamente o alcance da pesquisa produzida na América do Sul, permitindo que acadêmicos desta região apresentem seus trabalhos a uma audiência global. Isso não só aumenta a visibilidade da pesquisa sul-americana mas também fomenta uma troca de conhecimento que enriquece tanto a pesquisa local quanto a global (Da Silva e Serafim, 2016). Projetos de pesquisa conjuntos, que incluem instituições de várias partes do mundo, são facilitados pela capacidade dessas plataformas de manter uma comunicação contínua e eficiente, eliminando muitos dos desafios logísticos associados à colaboração internacional (Lorenzo, 2015).

No Chile, por exemplo, verifica-se que universidades têm utilizado plataformas de redes sociais para lançar e coordenar projetos multidisciplinares que envolvem parceiros de diversas partes do mundo, especialmente em áreas como mudança climática e desenvolvimento sustentável (Arias-Ortega; Quintriqueo-Millán, 2020). Estes esforços são potencializados pelas redes sociais, que facilitam não só a troca de dados e resultados de pesquisa em tempo real, mas também a organização de webinars e conferências virtuais,

permitindo um engajamento mais amplo e diversificado de pesquisadores e especialistas internacionais.

Já no Uruguai, a situação é um tanto diferente. As universidades têm focado no uso das redes sociais para reforçar a cooperação regional, especialmente com Argentina e Brasil, em estudos relacionados à agricultura e biotecnologia (Clavijo; Marques; Rodríguez, 2020). Por meio de grupos fechados no *Facebook* e *LinkedIn*, acadêmicos desses países compartilham avanços, desafios e soluções, o que não só impulsiona o desenvolvimento científico regional como também fortalece a posição desses países no cenário global de pesquisa. Esta colaboração próxima tem resultado em várias publicações conjuntas e propostas de pesquisa inovadoras, demonstrando o potencial das redes sociais como catalisadores de parcerias produtivas e sustentáveis.

Noutro giro, estudos de Siqueira e Rocha (2016) apontam para as redes sociais como ferramentas importantes para a obtenção de financiamento e recursos. Pesquisadores podem usar essas plataformas para descobrir oportunidades de financiamento, formar consórcios de pesquisa e participar em chamadas internacionais, que muitas vezes são compartilhadas através das redes sociais acadêmicas. Este aspecto é particularmente valioso para pesquisadores em países sul-americanos, onde o financiamento local pode ser limitado e a competição intensa.

1965

Inclusive, recentemente foi executado um projeto colaborativo entre Brasil, Colômbia e Peru, onde pesquisadores utilizaram grupos no *LinkedIn* e no *ResearchGate* para formar uma rede transnacional que visava explorar o potencial medicinal de plantas nativas da Amazônia (De Oliveira, 2022). Através dessas plataformas, eles conseguiram não só compartilhar suas descobertas preliminares e dados de pesquisa, mas também atrair a atenção de organizações de financiamento internacionais interessadas em biodiversidade e conservação. Essa visibilidade resultou em um financiamento significativo de uma agência europeia dedicada ao desenvolvimento sustentável, demonstrando como a utilização estratégica das redes sociais pode superar barreiras geográficas e financeiras que muitas vezes limitam projetos de grande escala em regiões com recursos restritos.

Em contraste, Santos (2022) defende que a colaboração transnacional via redes sociais apresenta desafios. Questões de idioma e diferenças culturais podem criar barreiras na comunicação e na interpretação de mensagens e conteúdos compartilhados. Além disso, preocupações com a credibilidade das informações e com a propriedade intelectual necessitam

de atenção, já que a rápida disseminação de dados através dessas plataformas pode levar a mal-entendidos ou mesmo a uso indevido de material protegido por direitos autorais.

Logo, é fato que as redes sociais estão transformando a natureza da colaboração transnacional em pesquisa acadêmica, especialmente para a comunidade acadêmica da América do Sul. Elas oferecem uma série de oportunidades para ampliar a cooperação internacional, aumentar a visibilidade da pesquisa e acessar recursos globais. Contudo, para que essa colaboração seja eficaz e produtiva, é essencial que sejam implementadas práticas robustas de comunicação e sejam respeitadas as normativas éticas e legais relacionadas à pesquisa global.

5. INFLUÊNCIA DAS REDES SOCIAIS NO ENSINO SUPERIOR

A utilização das redes sociais por professores no ensino superior não se limita apenas a uma ferramenta de comunicação; elas se transformaram em plataformas robustas para a disseminação e construção colaborativa de conhecimento. Por exemplo, professores estão utilizando redes como *Twitter* e *LinkedIn* para criar "comunidades de prática" onde alunos e acadêmicos podem compartilhar recursos, discutir tópicos relevantes e desenvolver projetos de pesquisa colaborativos (Finatti, 2023). Esta abordagem não só facilita o engajamento dos alunos de maneira mais interativa e menos formal, mas também os expõe a uma rede profissional que pode ser crucial para o seu desenvolvimento acadêmico e profissional (Sobrinho, *et al.*, 2024).

1966

Além disso, as redes sociais são usadas para implementar o "ensino flipado" (*flipped teaching*), onde os materiais de curso são disponibilizados online para que os alunos estudem em casa, enquanto o tempo em sala de aula é dedicado a discussões, solução de problemas e atividades práticas. Este método tem se mostrado particularmente eficaz em aumentar a compreensão e retenção de conhecimento dos estudantes, pois permite que explorem os conteúdos no seu próprio ritmo antes de aplicá-los (Malik; Zhu, 2023).

Os professores também estão aproveitando as funcionalidades multimídia das redes sociais para enriquecer suas aulas com conteúdos interativos, como vídeos, *podcasts* e infográficos. Esses recursos visuais e auditivos podem ajudar a explicar conceitos complexos de maneira mais clara e são especialmente úteis em disciplinas que dependem fortemente de visualizações, como as ciências, engenharia e artes (Dias, *et al.*, 2024).

Contudo, a inovação pedagógica através das redes sociais também enfrenta desafios,

como a necessidade de assegurar a qualidade acadêmica e a adequação dos conteúdos partilhados. A facilidade de acesso à informação também traz consigo o risco de sobrecarga de informações e distração, além de potenciais preocupações com a credibilidade das fontes (Dos Santos; Do Rosário Contani; Marcelino, 2024). É crucial, portanto, que os educadores sejam criteriosos na seleção dos materiais compartilhados e que estabeleçam diretrizes claras para os estudantes sobre como avaliar a confiabilidade das informações encontradas online (Teles; Benfatti; Zanatta, 2024).

Em síntese, as redes sociais têm se estabelecido como um catalisador para a inovação pedagógica no ensino superior, oferecendo novas ferramentas e métodos que podem transformar tanto a experiência de ensino quanto de aprendizagem. Entretanto, para maximizar seus benefícios e minimizar os riscos, é essencial uma abordagem ponderada e estrategicamente planejada para sua integração nas práticas educativas.

6. QUESTÕES ÉTICAS E DE PRIVACIDADE

As redes sociais no contexto acadêmico apresentam uma série de desafios éticos e de privacidade que necessitam de uma análise criteriosa e de medidas preventivas adequadas. A utilização dessas plataformas pode, inadvertidamente, levar a violações de privacidade e dilemas éticos, comprometendo a integridade dos envolvidos.

1967

Um exemplo notável envolve o uso inadvertido de dados pessoais de estudantes. Em uma universidade na América do Sul, informações detalhadas sobre o desempenho dos alunos, inicialmente compartilhadas em uma rede social educacional para fomentar a colaboração entre um grupo fechado de tutores, foram acidentalmente expostas ao público devido a configurações inadequadas de privacidade (Finatti, 2023). Este incidente não só violou a confidencialidade dos dados dos alunos, mas também levou a um escrutínio público indesejado e à ansiedade entre os estudantes, afetando seu desempenho acadêmico e bem-estar.

Outro caso envolveu o uso de redes sociais para a disseminação de conteúdo acadêmico. Um professor, buscando engajar seus alunos através de métodos inovadores, utilizou trechos de trabalhos de alunos anteriores em uma postagem no LinkedIn para ilustrar exemplos de excelência acadêmica sem obter o consentimento explícito dos estudantes envolvidos (Teles; Benfatti; Zanatta, 2024). Esta ação, embora bem-intencionada, levantou questões éticas significativas sobre o consentimento e a propriedade intelectual, resultando

em uma revisão das políticas de privacidade da instituição e na necessidade de treinamento adicional para o corpo docente sobre as normas éticas no uso de trabalhos acadêmicos.

Além disso, houve uma situação em que a interação em redes sociais levou a acusações de assédio. Comentários feitos em grupos de discussão acadêmica no Facebook,

que começaram como debates sobre tópicos controversos, degeneraram para ataques pessoais e linguagem abusiva (Dos Santos; Do Rosário Contani; Marcelino, 2024).. Este incidente destacou a dificuldade de moderar o comportamento em plataformas onde as linhas entre o discurso acadêmico formal e a comunicação informal são frequentemente borradas, revelando a necessidade de diretrizes claras sobre conduta profissional e pessoal online.

Esses casos ilustram a complexidade e a gravidade dos desafios éticos e de privacidade associados ao uso de redes sociais na educação superior. Eles sublinham a importância de desenvolver políticas de privacidade rigorosas e mecanismos de consentimento claros, além de estabelecer treinamento regular para estudantes e funcionários sobre as práticas apropriadas de uso dessas plataformas. Somente através de uma abordagem proativa e de um compromisso com a ética e a privacidade é possível minimizar os riscos e maximizar os benefícios das redes sociais no ambiente acadêmico.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo revelou o papel profundamente transformador das redes sociais na educação superior na América do Sul, evidenciando como essas plataformas estão redefinindo não só os métodos de ensino e pesquisa, mas também a própria estrutura de colaboração acadêmica. Mais do que alterações metodológicas, as redes sociais trazem implicações sociais amplas, especialmente no que tange à equidade e acessibilidade educacional, refletindo diretamente nos paradigmas de inclusão social.

Verificou-se, inclusive, que em termos de equidade educacional, as redes sociais se apresentam como um vetor poderoso para democratizar o acesso ao conhecimento. Elas oferecem a estudantes de regiões remotas ou menos favorecidas a oportunidade de acessar recursos antes circunscritos a instituições de elite, majoritariamente urbanas. Este acesso ampliado é vital numa região marcada por desigualdades acentuadas, como a América do Sul, onde a qualidade educacional pode variar drasticamente de uma área para outra.

Somado a isso, constatou-se que as redes sociais introduzem uma evidente flexibilidade significativa no processo educacional, facilitando abordagens como o ensino

híbrido e a aprendizagem invertida. Esses métodos são especialmente benéficos para estudantes que precisam equilibrar os estudos com obrigações pessoais e profissionais, permitindo-lhes aprender de acordo com seus próprios horários e ritmos.

Não permanecem como preocupações centrais, com incidentes de vazamentos de dados e uso inadequado de informações pessoais ilustrando a necessidade de políticas mais robustas e uma gestão de dados mais segura. Além disso, a qualidade da informação e o risco de desinformação demandam uma vigilância constante e a promoção de literacia digital entre os usuários acadêmicos.

Com base nessas observações, recomenda-se que as instituições de ensino superior invistam na elaboração de políticas claras para o uso de redes sociais, que não apenas regulamentem a segurança dos dados, mas também orientem professores e alunos quanto às melhores práticas online. É igualmente importante que continuem a desenvolver programas de capacitação que preparem tanto educadores quanto estudantes para explorar o potencial pedagógico dessas ferramentas de maneira ética e eficaz.

Em última análise, conclui-se que as redes sociais possuem o potencial de transformar radicalmente o ensino superior na América do Sul, promovendo maior equidade e acessibilidade. No entanto, o sucesso dessa transformação depende crucialmente de como essas ferramentas são integradas e gerenciadas. As instituições educacionais têm o desafio e a oportunidade de liderar essa mudança, assegurando que as inovações tecnológicas sejam usadas para fortalecer a educação e a coesão social, e não para ampliar as fissuras existentes.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Guilherme Cássio; TAVARES, Wellington. Redes Sociais Virtuais e a Democracia 2.0: Dinâmicas e Perspectivas Políticas na Relação entre Políticos e Sociedade. *RP3-Revista de Pesquisa em Políticas Públicas*, n. 1, 2014.

APPLE, Michael W. A luta pela democracia na educação crítica. *Revista e-curriculum*, v.15, n. 4, p. 0894-0926, 2017.

ARIAS-ORTEGA, Katerin; QUINTRIQUEO-MILLÁN, Segundo. Ensino superior no contexto mapuche: o caso de La Araucanía, Chile. *Revista Electrónica Educare*, v. 24, n. 2, p. 1-19, 2020.

CARRANO, Paulo Cesar Rodrigues. Redes sociais de internet numa escola de ensino médio: entre aprendizagens mútuas e conhecimentos escolares. *Perspectiva*, v. 35, n. 2, p. 395-421, 2017.

CHATTI IORIO, Juliana. A importância das redes sociais, da internet e das redes sociais online na mobilidade dos estudantes brasileiros do ensino superior para Portugal. *Cadernos de Estudos Sociais*, v. 2, n. 33, 2018.

CLAVIJO, Emiliano; MARQUES, Agustina; RODRÍGUEZ, Cecilia. Desafios para uma avaliação sistêmica do ensino superior no Uruguai. *Cuadernos de Investigación Educativa*, v. 11, n. 2, p. 15-34, 2020.

DA SILVA, Amanda Gonçalves; PESSANHA, Joyce Soares; DA COSTA, Mariane Brito. Políticas públicas de acesso e permanência no ensino superior público brasileiro: o caso da UFRJ. *Movimento-revista de educação*, n. 9, p. 220-244, 2018.

DA SILVA, Francineide Sales; SERAFIM, Maria Lúcia. Redes sociais no processo de ensino e aprendizagem: com a palavra o adolescente. *Teorias e práticas em tecnologias educacionais*, v. 67, 2016.

DE ASSIS, Sheldon Pereira. Educação para o século XXI: desafios e oportunidades para uma transformação pedagógica. Editora Albatroz, 2018.

DE OLIVEIRA, Eguerton Fernandes. Breve Análise Socioambiental da Tríplice Fronteira Amazônica Brasil-Colômbia-Peru. *Revista Científica FESA*, v. 1, n. 20, p. 4-16, 2022.

DOS SANTOS, José Carlos Francisco; DO ROSÁRIO CONTANI, Eduardo Augusto;

MARCELINO, Patrícia Lúcia. O desafio da mediação como freio às fake news nas redes sociais digitais: contribuições da ciência da informação e da ciência jurídica. *Revista de Direito, Governança e Novas Tecnologias*, v. 9, n. 2, 2024.

1970

DOS SANTOS CARDIAS, Ana Paula; REDIN, Ezequiel. O uso das redes sociais nas Instituições de Ensino Superior. *Saber Humano: Revista Científica da Faculdade Antonio Meneghetti*, v. 9, n. 15, p. 105-127, 2019.

FINATTI, Renata Riva. Do discurso ao compromisso legal: a democracia da gestão da educação pública brasileira normatizada a partir do Plano Nacional de Educação 2014-2024. *Olhar de Professor*, v. 26, p. 1-2, 2023.

GOMEZ, Simone da Rosa Messina; DALLA CORTE, Marilene Gabriel; ROSSO, Gabriela Paim. A Reforma de Córdoba e a educação superior: institucionalização da extensão universitária no Brasil. *Revista internacional de educação superior*, v. 5, p. e019020-e019020, 2019.

JUNIOR, José Carlos Guimaraes *et al.* Uma análise da Educação Superior na Região Norte do Brasil. *Research, Society and Development*, v. 11, n. 11, p. e326111133787-e326111133787, 2022.

LEÃO, Denise Maria Maciel. Paradigmas contemporâneos de educação: escola tradicional e escola construtivista. *Cadernos de pesquisa*, n. 107, p. 187-206, 1999.

LORENZO, Eder Maia. A utilização das redes sociais na educação. *Clube de Autores*, 2015.

MALIK, Khalid Mahmood; ZHU, Meina. Do project-based learning, hands-on activities, and flipped teaching enhance student's learning of introductory theoretical computing classes?. *Education and information technologies*, v. 28, n. 3, p. 3581-3604, 2023.

MEDEIROS, Ariany Corrêa; BALDUÍNO, Maria Aparecida Canale. O marketing 4.0 e a importância da comunicação com o novo consumidor nas redes sociais. *Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento*, v. 9, n. 1, p. 160-75, 2019.

QUINTANILHA, Luiz Fernando. Inovação pedagógica universitária mediada pelo Facebook e YouTube: uma experiência de ensino-aprendizagem direcionado à geração-Z. *Educar em Revista*, p. 249-263, 2017.

SANTOS, Rodrigo Otávio dos. Algoritmos, engajamento, redes sociais e educação. *Acta Scientiarum Education*, v. 44, 2022.

SOBRINHO, Benedito Braz *et al.* Impacto das redes sociais na educação: como as mídias sociais influenciam o aprendizado. *Revista foco*, v. 17, n. 1, p. e4121-e4121, 2024.

SIQUEIRA, Anderson Luan Santana; ROCHA, Liana Vidigal. Formas de Financiamento e Manutenção do Webjornalismo Independente no Brasil: Uma Revisão da Literatura. *Nhengatu*, v. 1, n. 6, p. 235-254, 2022.

TELES, Tiago Abreu; BENFATTI, Fabio Fernandes Neves; ZANATTA, Fernanda Lemos. Segmentos sociais na era da sociedade da informação e governança na internet: promovendo a educação para o combate às fake news. *Revista de Direito, Governança e Novas Tecnologias*, v. 9, n. 2, 2024.